



V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

ANCESTRALIDADE E EDUCAÇÃO: INTEGRAÇÃO DE ERVAS MEDICINAIS DE CULTURAS AFRO-AMERÍNDIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Adriana Guedes Motta

Graduanda em pedagogia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, adrianaguedes@gmail.com

Ana Paula Du Pin Moura Calmon

Pós graduação em Educação Infantil - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professora regente de turma - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ).

anapaulacalmon@hotmail.com

Yayenca Yllas Frachia

Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da

Fonseca (CEFET/RJ). yayenca@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência de uma intervenção pedagógica realizada com a turma do 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Pedro Ernesto (EMPE), no âmbito do estágio e da regência da primeira autora. A atividade abordou a ancestralidade por meio de ervas reconhecidas em culturas afro-ameríndias, promovendo a valorização dos saberes tradicionais em um contexto educacional. A ação esteve atrelada ao projeto "Caderno Viajante de Ervas e Temperos medicinais", iniciado em 2021 pela professora regente, com o objetivo de fortalecer a conexão entre o conhecimento das famílias e as plantas medicinais (Yllas *et al.*, 2023). O objetivo principal da regência foi destacar a relevância cultural e medicinal de ervas tais como arruda (*Ruta graveolens* L.), boldo (*Plectranthus ornatus*), hortelã (*Mentha spicata*) e manjerição (*Ocimum basilicum* L.), além de sensibilizar os alunos sobre a importância ambiental e o reconhecimento e respeito às tradições de povos originários. A metodologia foi estruturada em quatro etapas, iniciando com uma roda de conversa (Afonso & Abade, 2008) em que os estudantes compartilharam seus conhecimentos prévios. Em seguida, atividades sensoriais permitiram que as crianças, com olhos vendados, identificassem as ervas pelo tato e o olfato. A regência culminou com o plantio das mudas na horta pedagógica e a semeadura de abóboras em potes para cuidado das crianças no período de recesso, incentivando o trabalho coletivo junto às famílias e o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa aos estudantes. A prática pedagógica revelou o interesse das crianças, especialmente nas dinâmicas sensoriais, evidenciando o valor das abordagens interativas no ensino. A colaboração entre graduanda, doutoranda, professora regente e coordenadora pedagógica foi fundamental para o sucesso da ação e para a formação docente. O projeto demonstrou que a integração dos saberes ancestrais no currículo escolar enriquece o processo educacional e fomenta uma educação inclusiva e culturalmente sensível.

Palavras-chave: Ancestralidade, Cultura afro-ameríndia, Currículo



V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Referências

AFONSO, Maria Lúcia; ABADE, Flávia Lemos. **Para reinventar as rodas:** rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

TREMEMBÉ, Samuel. Saberes da medicina tradicional do povo Tremembé da Barra do Mundaú, Itapipoca - CE. Plantas do Horto Medicinal. 2021.

YLLAS, Yayenca; CALMON, Ana Paula Du Pin Moura; TOZATO, Heloisa de Camargo; FIRMO, Heloisa Teixeira. Práticas ecopedagógicas integradas no caderno viajante: enriquecendo o currículo por meio dos saberes locais. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 16, n. nesp.1, p. 953–973, 2023. DOI: 10.46667/renbio.v16inesp.1.1033. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/1033>. Acesso em: 8 ago. 2024.

Instituições financiadoras CAPES CNPQ